

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

GEOGRAFIA E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA EM TEMPOS REMOTOS

Geography and Pandemic: an analysis of the
teaching of agrarian geography in remote times

Geografía y Pandemia: un análisis de la
enseñanza de geografía agraria em tempos
remotos

Leticia Bazzi do Nascimento Balbuena
Mestranda do Programa de Pós Graduação
Stricto Sensu em Geografia da Universidade do
Estado de Mato Grosso - UNEMAT.
E-mail: leticiabazzi@outlook.com

Ronilson Farias Majjione Balbuena
Mestre em Geografia pela Universidade do Estado
de Mato Grosso – Técnico Administrativo em
Educação no Instituto Federal de Mato Grosso
Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo.
E-mail: ronilsonmajjione@hotmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira
Pós-Doutora em Educação pela Universidade
Federal de Mato Grosso, Doutora em Geografia
em Geografia pela Universidade Federal
Fluminense - Professora Universidade do Estado
de Mato Grosso- UNEMAT
ORCID: 0000-0001-8733-8255
E-mail: lisanilpereira@hotmail.com

Como citar este artigo:

BALBUENA, Leticia Bazzi do Nascimento; BALBUENA, Ronilson Farias Majjione; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. Geografia e Pandemia: Uma Análise do Ensino de Geografia Agrária em Tempos Remotos. In **Revista de Comunicação Científica** – RCC, Jan/Abril, Vol. I, n. 10, pgs. 59-70, 2022. ISSN 2525-670X.

Volume I, número 10 (2022)
ISSN 2525-670X

GEOGRAFIA E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA EM TEMPOS REMOTOS

Geography and Pandemic: an analysis of the teaching of agrarian geography in remote times

Geografía y Pandemia: un análisis de la enseñanza de geografía agraria em tempos remotos

Resumo

O contexto global da pandemia elucidou a perversidade da desigualdade social entre os sujeitos, estabelecendo além da miserabilidade social, também a tecnológica. O covid-19 propôs ao ambiente escolar novas formas de relacionar o ensino e, é através deste cenário que se evidencia essa pesquisa. Para além da prática da educação, a preocupação se estabelece com o ensino da Geografia e com a especificidade da Geografia Agrária. Desta forma, a proposta de demonstrar o ensino remoto, alijado a disciplina de Geografia se estabelece como objetivo deste artigo, possibilitando a proposta de questionário a duas professoras da rede pública de ensino, analisando os desafios encontrados, tanto por parte dos destes, como também por parte dos alunos.

Palavras chaves: Desigualdade. Miserabilidade Social. Geografia. Ensino Remoto.

Abstract

The global context of the pandemic elucidated the perversity of social inequality between subjects, establishing, in addition to social misery, also technological misery. Covid-19 proposed new ways of relating teaching to the school environment, and it is through this scenario that this research is evidenced. In addition to the practice of education, the concern is established with the teaching of Geography and with the specificity of Agrarian Geography. In this way, the proposal to demonstrate remote teaching, excluding the discipline of Geography, is established as the objective of this article, enabling the proposal of a questionnaire to two teachers from the public education network, analyzing the challenges encountered, both on their part, as well as by the students.

Key words: Inequality. Social Miserability. Geography. Remote Learning.

Resumen

El contexto global de la pandemia dilucidó la perversidad de la desigualdad social entre sujetos, estableciendo, además de la miseria social, también la miseria tecnológica. El Covid-19 propuso nuevas formas de relacionar la enseñanza con el ambiente escolar, y es a través de este escenario que se evidencia esta investigación. Además de la práctica de la educación, se establece la preocupación con la enseñanza de la Geografía y con la especificidad de la Geografía Agraria. De esta forma, la propuesta de demostración de la enseñanza a distancia, excluyendo la disciplina de Geografía, se establece como objetivo de este artículo, posibilitando la propuesta de un cuestionario a dos docentes de la red pública de educación, analizando los desafíos encontrados, ambos por su parte, así como por parte de los estudiantes.

Palabras clave: Desigualdad. Miseria Social. Geografía. Aprendizaje a Distancia.

Leticia B. do N. Balbuena; Ronilson F. M. Balbuena; Lisanil da Conceição P. Pereira



Introdução

A Pandemia de Covid-19 que assola o mundo desde o ano de 2019, trouxe uma série de consequências para a população em geral. Como reflexo de uma sociedade reclusa, houve monstruosamente, um avanço na miserabilidade das famílias, em especial, acompanhando a realidade brasileira, face a um governo arbitrário e ineficaz.

Como reflexo desse período pandêmico, inúmeros danos foram verificados no âmbito dos sistemas de ensino. Para além de uma conjuntura em que se predomina um ensino a distância, é nítido uma evasão não somente das aulas virtuais, mas do próprio desejo de estudar. É algo incontornável e dual, há o sentimento que não se apresenta uma solução mais palpável que o próprio sistema remoto, por outro lado, há uma percepção que a maior parte dos educandos sofrem com a falta do próprio acesso a uma máquina de computador, ou até mesmo de uma rede de internet, com exceção as garantias de acesso através das políticas de assistência estudantil, que ganharam maiores proporções neste ciclo pandêmico.

Nesse enredo, dialoga-se com o sentido da construção do conhecimento ou ensino e aprendizagem das disciplinas, em específico nesta pesquisa, das didáticas e formas que os professores trabalharam ou trabalharão a Geografia e sua subtemática, a Geografia Agrária. São informações que chegam em conjunto com a troca de conhecimento, por ora virtual, que se torna paradoxo, o ato de ensinar a terra, o território, o lugar de maneira completamente virtual.

Por um lado, demonstra o poder globalizante das coisas, de ter o mundo apenas em alguns cliques; por outro lado, legitima as desigualdades de acesso, desconstrói analiticamente a conjuntura de um marco temporal de ensino.

Em todo o caso, partir da proposição de entender a complexidade do ensino remoto vai muito além dos paradoxos elencados nas linhas anteriores, mas furtivamente de se combater com veemência duas questões fundamentais para sua consolidação: a falta de interesse do alunado e a desesperança da humanidade que dias melhores virão.

Alijado a isso, compreender o ensino da Geografia Agrária se torna em partes, essencial na compreensão dos espaços/territórios, intervindo diretamente no

entendimento da própria raiz pandêmica que assolou o mundo, olhando especialmente para o Brasil. A abrangência desta temática nos permite ir a fundo nos problemas de exploração de recursos naturais, tendo como premissa, a construção de territórios para atender em demasia o capital em conjunto com sua política de lucratividade (ALVES, 2020).

Talvez o maior desafio é analisar com cautela o quão o discurso do ensino da Geografia Agrária ecoa dentro das salas de aula, para a difusão e proliferação de uma premissa burguesa do uso de territórios e da terra, à medida que, se perpetua condições de alienação massiva, e de entendimento de que a Pandemia do Covid 19, aos moldes destes ideais, não passe mesmo de uma “gripezinha midiática”.

Se observamos, são elementos totalmente distintos, mas com clareza, são inevitavelmente importantes para a compreensão de fatores sociais e comportamentais que abalam a sociedade na conjuntura atual, adicionando a ambos, a condicione do ensino, da educação.

Levando em consideração o que foi dito até aqui, propõe-se compreender a partir desta pesquisa, o desenvolvimento da disciplina de Geografia, em especial, da Geografia Agrária a partir da visão dos educadores da área, que lecionam ou lecionaram em escolas públicas, durante o período de atividades a distância.

Como proposição para compreender o processo de ensino aprendizagem, optou-se por um questionário semiestruturado, caracterizando-se por abrangência quantiquantitativa, no intuito de analisar subjetivamente os sujeitos da pesquisa, em conformidade com as respostas coletadas.

Outro viés que foi considerado durante o processo de pesquisa e de questionário, diz respeito ao papel docente e discente nos tempos remotos, e em proporção, como cada um foi atingido pelos efeitos que a pandemia trouxe, seja na vida pessoal, como também na vida escolar.

Essas reflexões possibilitam analisar o cenário educacional, estabelecendo possibilidades de mudanças paradigmáticas no modo de ver e pensar o mundo, principalmente no que tange a função social da educação, e na proporção que a reflexão conceitual de determinados assuntos pode de maneira significativa, mudar a forma como enxergamos o nosso meio social.

Assim, na próxima seção, será possível fazer a descrição das experiências vivenciadas por duas professoras de escolas públicas, e a concepção destas quanto ao ensino de Geografia, fazendo um destaque especial para a Geografia Agrária, e um aceno significativo para análise dos experimentos de aulas remotas neste período de aproximadamente dois anos de Pandemia da Covid-19. Importante considerar que o questionário permitiu uma análise quantiqualitativa dos dados, de maneira que oportunizou traçar as principais dificuldades encontradas no período pandêmico, seja social, econômico, educacional e tecnológico.

Dialogos sobre Ensino Remoto, Geografia e Pandemia

O imaginário social se acentuava numa concepção de que a crise sanitária elucidada pelo nova variante do Coronovírus, catalogada e nomeada de Covid-19 passaria em questão de dias e, tão logo, retornaríamos a vida normal, como era no prelúdio do anúncio viral.

Essa confiança se estendia a todos os setores da sociedade, desde os serviços básicos até aos mais essenciais. Não foi diferente no ambiente escolar. Quando escolas e universidades paralisaram suas atividades em virtude da Covid-19, a crença era que passado quinze dias desta interrupção, as salas de aulas receberiam alunos e professores para a continuidade dos conteúdos da última aula.

A realidade foi totalmente contraditória, os primeiros quinze dias se tornaram meses, depois trimestres, semestres, culminando com exatos um ano e oito meses de período pandêmico, com perdas de muitas vidas, sequelas irreparáveis, danos sérios e graves, em especial à educação, que é o enfoque desta pesquisa.

Oliveira (2021) elucida que trabalhar de forma remota culminou com algo totalmente novo, sem qualquer previsibilidade de quanto tempo iria durar, com pouca ou nenhuma condição ou estrutura, principalmente das escolas públicas, para essa forma de trabalho. Analisando esse cenário, não é difícil de deduzir que, se para a escola e professores era uma missão árdua e trabalhosa, para os alunos seria a demonstração da desigualdade latente que por ora estava invisibilizada.

Nesse limiar, como estudar a Geografia de forma remota? A pandemia provocou mudanças significativas em todos os cenários educativos, inclusive no método e didática de apresentar os conteúdos aos alunos. Neste contexto, é importante considerar que a Geografia se apresenta como uma disciplina escolar que:

[...] tem um papel muito significativo na formação dos educandos, ajudando-os a pensar sobre o seu espaço vivido, sobre a realidade e o cotidiano. A Geografia se encontra na beleza do vento, no encontro da natureza com a sociedade e na efervescência do movimento diária da vida urbana e rural. É uma ciência que se relaciona com as demais, que está nas pequenas coisas e nos grandes acontecimentos. Por isso, ensinar geografia em sala de aula requer abrir mão do quadro e do livro didático e se aventurar para outros limiares, o da literatura, das práticas, do trabalho de campo, da exposição do aluno, das atividades lúdicas. Mas, como ensinar de forma atrativa e diversa em tempos onde os alunos não podem sair de casa? Como fazer os educandos perceber a sua experiência cotidiana no lugar geográfico? (MANFIO, 2020, p. 134).

Essa percepção de disciplina que dialoga com a presença física de pessoas, de espaço, de território, de lugar teve que buscar na adversidade de uma sociedade confinada, mecanismos para não deixar de ser atrativa, para prender atenção de seu público, contando com o romper de barreiras que em muito seria um condicionante de desestímulo, como os empecilhos das desigualdades digitais, o domínio da tecnologia tanto por professores como para alunos, entre outras questões (MANFIO, 2020).

Não obstante, a proposta desta pesquisa foi justamente no sentido de fazer reflexões acerca do que se vive na sociedade atual, tentando entender justamente o que os professores utilizam/utilizaram como artimanha, para gerar expectativas de aprendizado em uma população que necessitava neste momento muito mais, do que apenas estudar.

Nesse interim, partindo de uma análise conjuntural de duas professoras da rede estadual de ensino, que lecionam a disciplina de Geografia, possibilitou-se averiguar e fazer alguns apontamentos sobre o próprio ato de ensinar, mas, recheado de verdadeiras adversidades sociais, emocionais e intelectuais.

Essa proposição vai de encontro ao que a Geografia se propõe enquanto ciências humanas, assim como outras disciplinas também se alcunham desse sentido, que é a missão de ensinar e a formar cidadãos críticos e conscientes do mundo em que vivem, pelo seu caráter de análise da própria concepção do espaço, da construção de territórios, da evidenciação dos lugares.

Saquet e Silva (2008) pondera que o espaço organizado é resultado de distintas variações, correspondendo necessariamente ao espaço do homem, seu lugar de morada, de trabalho, da vida. Essa ideia permite analisar que a sociedade organizada produz o espaço geográfico, permitindo sua reprodução e todas as demais interações.

É também nessa conjuntura que se percebe, dentro da organicidade social, o desnivelamento de algumas sociedades, grupos sobre outros. Essa diferença explica a quão avassaladora foi a pandemia para a maioria da população mundial.

[...] Concentração e centralização da economia e do poder político, cultura de massa, cientificização da burocracia, centralização agravada das decisões e da informação, tudo isso forma a base de um acirramento das desigualdades entre países e entre classes sociais, assim como da opressão e desintegração do indivíduo. Desse modo se compreende que haja correspondência entre sociedade global e crise global [...]. (SANTOS, 1988, p. 7).

Desta forma, fica claro a questão da crise global, no caso, a crise sanitária de saúde que leva consigo muitas outras crises, entre elas, a do âmbito educacional que se faz presente no enredo desta pesquisa.

Experiências Vivenciadas

Partindo da propositura do cenário pandêmico e da paralisação das atividades presenciais nas escolas e em muitos outros lugares, desdobra-se o caráter investigativo dessa pesquisa. Aportando-se através de um questionário semiestruturado, e da possibilidade de análise deste, ruma-se no sentido de pontuar alguns questionamentos acerca do ensino de Geografia, em especial da Geografia Agrária.

Para embasamento do que está sendo proposto, além dos conceitos teóricos, buscados em trabalhos de outros autores, pautou-se, sobretudo, na prática vivenciada dentro da sala de aula virtual, por sujeitos que têm no seu cotidiano, a empiria do trabalho docente.

Importante considerar no bojo da pesquisa que, as entrevistadas, “professora A” e “professora B” estão atuando na rede estadual/municipal de ensino, e com uma

larga experiência em sala de aula, com um período de tempo entre 6 a 10 anos na profissão. Ambas não haviam em nenhum momento da vida, imaginado que um dia as aulas seriam de forma remota, a considerar principalmente a estrutura das escolas

As dificuldades enfrentadas durante a pandemia no que concerne as aulas, foram bem similares para as duas, a priori, houve um distanciamento bem grande, seja físico e emocional. A posteriori, iniciou-se os trabalhos à medida que iam se disponibilizando os recursos e organizando o planejamento remoto. O auxílio partiu de várias frentes tecnológicas, o uso do WhatsApp, das aulas gravadas no YouTube, do auxílio do Google Meet e mais tarde do Google Classroom, do material apostilado, enfim, a intenção era alcançar o maior número de alunos possíveis, principalmente àqueles que não tinham sequer acesso aos meios digitais.

Esse contexto de pandemia demonstrou de forma escancarada, uma desigualdade que temos no ensino como um todo. É unânime ponderar na fala das duas docentes, que talvez o maior problema enfrentado, no âmbito da educação, tenha sido a falta de recursos para o acompanhamento das aulas síncronas.

Na minha concepção eu como educadora não tive dificuldades, porém os estudantes sim, desde a falta de internet em casa, a falta de equipamentos, celular e computador, o distanciamento e tudo mais que o vírus trouxe (Professora A).

Por outro lado, é importante também destacar, a carga horária excessiva que o trabalho remoto trouxe para os professores, “Sobrecarga para o docente, tudo em dobro, casa, organizar materiais de aula online e de apoio para os que não podiam fazer as aulas online” (Professora A).

Para os docentes os impactos foram na saúde mental, além da própria questão do isolamento social e também pelo fato de trazer os trabalhos para casa, e verificar que o trabalho dobrou, os professores passaram a não terem hora fixa para trabalhar (Professora B).

Percebe-se que, esse novo contexto não só serviu para entender a necessidade e importância de se ter aulas presenciais, como também possibilitou entender que as relações sociais são de extrema importância para a manutenção da nossa própria saúde mental. Somos uma sociedade que necessita de afeto e de estar presente aos olhos do outro.

Ainda assim, olhando pela importância do que está contextualizado no parágrafo anterior, a lição que podemos tirar é que, se desenhou a dificuldade nos limites do ato de ensinar e aprender. Enxergar a dificuldade do outro, nos possibilita compreender que, sempre podemos tentar mais uma vez e de muitas outras formas. A covid-19 em sua singularidade:

Foi bem estressante por cobrar ainda mais do docente, voltamos agora com atividade semipresenciais, com turmas reduzidas, e percebe-se um desnível entre aqueles que conseguiram acompanhar, mesmo que pouco, as aulas de formato remoto, dos que não conseguiram acompanhar nada. A pandemia causa e continuará causando, por mais um tempo, essa desigualdade, que até então já tínhamos, agora está mais gritante ainda (Professora A).

Lidamos proporcionalmente com o experienciar. Experimentamos uma realidade que não esperávamos, e a percepção foi que, as relações humanas precisam acontecer, para todas as demais coisas acontecerem juntos.

Não nos referimos à experiência que tem conotação de passividade e sim a que implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento. (TUAN, 1983, p. 10).

Essa capacidade de compreender o empírico talvez seja responsável por uma preocupação de analisar as formas de se ensinar sobre a Geografia, em especial a Geografia Agrária. Num prelúdio pré pandemia, já presenciávamos que as discussões em torno das questões agrárias já eram pífias em relação aos conceitos e abordagens presentes nos materiais didáticos, atualmente, na concepção das duas docentes entrevistadas, o material didático é pouco relevante na abordagem da temática.

Seguindo por esse raciocínio da Geografia Agrária e ao interesse dos alunos sobre o tema, a Professora A pontua que “Na maioria das aulas tem um bom interesse no assunto, chama a atenção por diferir do urbano”; por outro lado, a Professora B contextualiza que “há pouco interesse” dos alunos em relação ao tema.

Na prerrogativa de manter o interesse dos alunos pela Geografia Agrária, temos duas abordagens:

Tento destacar a importância da questão agrária no nosso país e a quem se beneficia com uma verdadeira implantação de uma Reforma Agrária, mas trago uma conjuntura de falas na desconstrução do agronegócio, da monocultura e o beneficiamento da população urbana através de produção de pequenas propriedades (Professora A).

E uma segunda abordagem:

Apresento slides com imagens, apresento sempre a realidade, procuro assimilar o conteúdo com a realidade dos alunos, visto que, tem vários alunos que moram em sítios (Professora B).

Em última análise, revisando o papel dos materiais didáticos, aqui falando propriamente do livro didático, questionou-se a partir de pontos positivos e negativos que são elencados por esse instrumento de ensino aprendizagem.

No livro do 7º Ano tem conteúdo que retrata acerca da questão agrária, porém bem pouco contextualizado, o que considero como negativo, assim como se faz uma linha do tempo com os avanços das técnicas do campo, iniciando no arado e finalizando nos tratores e fotos relevantes da monocultura com destaque o Estado de Mato Grosso. Entendo como positivo que a autora trouxe o contexto de movimentos sociais do campo e destaca sobre latifúndios em uma página inteira do livro, pautando sobre esse contexto de lutas de classes sociais (Professora A).

Elementar destacar que a resposta trazida pela Professora A incorporou também ao pensamento da Professora B sobre as concepções que os livros didáticos preconizam na abordagem da Geografia Agrária.

Pensar num cenário pandêmico e sua relação com a sala de aula, para além da própria preocupação com ensino de Geografia, é se preocupar com a essência que a escola oferece, a relação pautada na empiricidade. No processo remoto ficou evidente o caráter limitado e limitante das tecnologias e do ensino em si, "Limitado, sobretudo, em função da comunicação instável, e, limitante por não contemplar todos os alunos" (SÁ *et al*, 2020, p.6).

Esse processo em si permite uma análise que, se as relações que foram pautadas durante a pandemia foram totalmente insuficientes para proporcionar a criticidade dos educandos, contextualizando cenários caóticos de desigualdades socioeconômicas e tecnológicas, devemos repensar urgentemente a perspectiva e

importância do ensino da Geografia, sendo fundamental para compreender os fenômenos globalistas de exclusão dos sujeitos ao longo do tempo/espaço.

Considerações finais

Considerando a importância do momento em que vivemos, o cenário da pandemia e o enredamento de um retorno presencial de todas as atividades que consideramos fundamentais na sociedade, talvez a educação seja uma das mais complexas de se debater.

Dentro dessa complexidade, faz-se importante o debate sobre as singularidades de cada disciplina que são abordadas no contexto escolar. Nesta questão, tratar a Geografia, em especial a Agrária, como um ponto importante de compreensão do contexto global, territorial e viral, se torna imprescindível para dar um suporte inestimável nesta discussão.

Neste limiar, trazer a perspectiva de professores que estão lidando diretamente com a proposta do ensino remoto, permitiu num amplo espectro, fazer uma análise crucial das condições que estão acontecendo as atividades no âmbito da educação. E pasmem, é desolador entender que a pandemia fez a desigualdade saltar gigantescamente as condições sociais, econômicas e tecnológicas da humanidade.

Por outro lado, foi possível identificar também que os professores tiveram que se reinventarem, aprenderem novas formas de didáticas e metodologias para dar amparo aos alunos que não conseguiram compreender o momento que vivemos, nem muito menos conseguiram se munir de instrumentos e meios para acompanhamento das aulas remotas.

Em uma análise geral, a pandemia demonstrou que a educação se faz no contato entre os sujeitos, e escancarou que o papel do professor é muito mais que ensinar, mas, de transformar a realidade, proporcionando caminhos de esperança, de liberdade e de autocrítica para seus alunos.

Referências

ALVES, Lidiane Aparecida. (Des)Esperanças em Tempos de Pandemia: Problematizações sobre a Covid-19 a partir da Geografia Crítica. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Ed. Especial: Covid-19, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>. Acesso em: 01/10/2021.

MANFIO, Vanessa. O Ensino de Geografia na Pandemia Covid-19: Uma Análise da Perspectiva do Lugar através de Histórias em Quadrinhos pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 133-144. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3424>. Acesso em: 10/10/2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-15. 2021. Disponível em: Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? | Sumários.org (sumarios.org). Acesso em: 05/10/2021.

SÁ, Adrielle Lourenço de; NARCISO, Ana Lucia do Carmo; NARCISO, Luciana do Carmo. **Ensino Remoto em Tempos de Pandemia: Os desafios enfrentados pelos professores**. XIV CILTEC-Online. 2020. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org>. Acesso em: 03/10/2021.

SANTOS, Milton. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec.São Paulo 1988.

SAQUET, Marcos Aurelio; SILVA, Sueli Santos. Milton Santos: Concepções de Geografia, Espaço e Território. *Geo UERJ*, v. 2, n. 18, p. 24-42. 2008. Disponível em: www.geouerj.uerj.br/ojs. Acesso em: 07/10/2021.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**: Difel, 1983.

Recebido: 05/09/2021
Aprovado: 12/12/2021
Publicado: 01/01/2022